

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
REGUITA KRÜGER CUNHA

**POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA:
UMA EXPERIÊNCIA NA EEB WALTER PROBST**

Florianópolis
2016

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização em Educação na Cultura Digital
Universidade Federal de Santa Catarina

POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA EEB WALTER PROBST

AUTORA: REGUITA KRÜGER CUNHA
ORIENTADORA: TÂNIA MARA DE BASTIANI
Florianópolis, 02 de agosto de 2016.

O presente trabalho busca integrar de forma mais ampla as tecnologias no contexto escolar, com a verificação da possibilidade da instalação de uma rádio na Escola de Educação Básica “Walter Probst”, situada no município de Aurora (SC). Buscou-se, primeiramente, conhecer as tecnologias existentes e como estavam sendo utilizadas no dia a dia. Com a verificação da existência de equipamentos e espaço que possibilitam a implantação da “Rádio Escola”, protagonizou-se junto a equipe gestora, professores, funcionários e alunos sua instalação, sendo que sua instalação poderá servir para divulgação de trabalhos, entretenimento e recados, com a perspectiva de tornar a hora do lanche mais calma, aconchegante e feliz, buscando também promover integração e troca de ideias entre alunos, professores e equipe gestora e toda a comunidade escolar, abrindo dessa forma possibilidades para que se passe a pensar em práticas docentes que busquem o rompimento da fragmentação dos saberes, abrindo horizontes para que a interdisciplinaridade seja uma constante no contexto escolar.

Palavras-chave: Tecnologias; Rádio Escola; Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
CAPÍTULO 1 - IMPORTÂNCIA DO RÁDIO E O CONTEXTO ESCOLAR.....	08
CAPÍTULO 2 - DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo verificar a possibilidade da instalação da Rádio na Escola com a utilização dos equipamentos existentes e dar continuidade do trabalho de integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com o currículo. Procura concretizar uma ação planejada, com objetivo, deliberação e avaliação quanto a sua viabilidade na escola. Também tem como propósito abrir novos horizontes para as práticas pedagógicas baseadas na investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas com o uso das TDICs e das mídias digitais no desenvolvimento do currículo, servindo de referência para a realização de novas e significativas experiências pedagógicas. Assim surgiu a idéia da Rádio Escola que buscará principalmente a interação em massa de toda à Escola e a divulgação dos trabalhos realizados.

Nos horários de intervalos, homenagens e no recreio encontramos muita dificuldade de manter os alunos de 1º ao 5º anos calmos, como também os demais, pois muitos deles querem apenas correr ou se conectar a internet através de seus celulares e acabam nem conversando com os colegas que estão ao seu lado. Nosso espaço coberto onde os alunos ficam nestes horários é bastante restrito, e em cada turno temos em média 300 alunos, sendo das anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Assim, acreditamos que se tivermos novas possibilidades e novas atividades nestes momentos poderemos resolver essas questões. Portanto, acreditamos que uma dessas possibilidades é a instalação da Rádio Escola.

A EEB. Walter Probst localizado no centro do município Aurora/SC atende 670 alunos regularmente matriculados. A maioria deles reside em comunidades vizinhas e dependem do transporte escolar. A Escola tem por objetivo ministrar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, para a faixa etária de 6 a 18 anos, de acordo com as leis, normas, planos e as diretrizes nacionais para a Educação Básica e os princípios de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

A escola conta com 45 (quarenta e cinco) funcionários sendo 1 (um) diretor geral, 2 (dois) assessores de direção, 2 (dois) Assistentes Técnicos Pedagógicos, 2 (dois) Assistentes de Educação, 24 (vinte e quatro) professores efetivos, 14 (quatorze) professores admitidos em caráter temporário, 1 (um) professor para a sala de tecnologia. Destes 28 (vinte e oito) tem pós-graduação, 9 (nove) com graduação e 1 (um) com mestrado. O plano de valorização dos profissionais refere-se às capacitações e formações continuadas oferecidas pelo Ministério da

Educação (MEC), pela Secretaria Estadual de Educação e Agência de Desenvolvimento Regional (ADR), entre outros que podem ser realizados através de projetos próprios da escola ou por iniciativa individual. A escola atende os alunos nos três turnos. Possui o SAEDE/DM – Sala de Atendimento Especializado/Deficientes Mentais -com 10 horas semanais. Nas turmas regulares também ocorre a inclusão de 5 alunos com deficiência atendidos por 2º Professor.

O espaço físico compreende 16 (dezesesseis) salas de aula, 01 (uma) sala SAEDE/DM e de recursos multifuncionais, 1 (uma) sala de professores, biblioteca, sala de tecnologia educacional, auditório, direção, secretaria, sala pedagógica, sala de administração e orientação, almoxarifado, 2 (dois) depósitos, cozinha, banheiros feminino, banheiros masculino, banheiro com chuveiro e fraldário masculino, banheiro com chuveiro e fraldário feminino, rampa de acesso para o 2º piso e na entrada da escola, refeitório em área coberta, quadra de esportes sem cobertura, ginásio de esportes, pátio coberto no interior da escola com palco para apresentações culturais e pátio externo em frente da escola que necessita de revitalização para que possa ser melhor utilizado nas atividades físicas e recreativas escolares e também para que possa ser usado pela comunidade em geral nos finais de semana. A EEB. Walter Probst possui uma área de 6,253 m² de área e 2.291,5m² de área construída.

Dentro da área tecnológica temos internet em alguns pontos da escola, um laboratório de informática com 10 (dez) computadores em bom estado e 8 (oito) mais precários (antigos), 2 (dois) retroprojetores, 1 (um) multimídia, notebooks, tela para projetar, aparelhos de som, microfones, câmera digital, tablets para o Ensino Médio (alguns professores), impressoras, blog da escola, páginas de facebook, cursos do E-PROINFO – Plataforma de Estudo à Distância, PNAIC - Plano Nacional Alfabetização na Idade Certa (1º ao 3º anos dos anos iniciais) e SISMÉDIO (Capacitações para os professores do Ensino Médio).

Podemos identificar algumas práticas com o uso das tecnologias por alguns professores: Uso do laboratório para pesquisa, jogos, acesso a redes pessoais, uso de professores e pais; Filmagem e fotos para registrar eventos e também para apresentação de trabalhos escolares; Impressão de provas e materiais escolares; Aparelhos de som para ensaios de música, homenagens cívicas, áudio para aulas e som ambiente; Cd's, pendrive, celulares, TV, vídeos e DVD'S.

Percebemos que ainda usamos muito pouco as tecnologias que temos na escola e também somos carentes de conhecimentos sobre o assunto, em contra partida acreditamos que precisamos de melhores condições nas tecnologias utilizadas, pois um grande agravante para o não uso das tecnologias e que nem sempre elas funcionam como gostaríamos: internet lenta, câmera digital com problemas, aparelhos de som em número reduzido, etc.

Levando em consideração que a cada dia que passa, mais cedo os educandos têm acesso às tecnologias, e na sala de aula querem muito mais do que ouvir, ler e responder perguntas, pois eles desejam interagir e, portanto, utilizar de recursos tecnológicos, percebe-se que a utilização desses recursos em sala de aula, pode promover aproximação entre informação do cotidiano, tecnologia e educação.

No Plano Político Pedagógico da EEB. Walter Probst está contemplado o uso das tecnologias no contexto escolar. A escola possui um laboratório de informática com 27 (vinte e sete) computadores, que é atendida nos três turnos, por professores contratados da área de informática. Para a utilização da sala é necessário agendamento antecipado, que deve ser feito com os professores responsáveis pela mesma. Os alunos e a comunidade também podem fazer uso, desde que agendado antecipadamente. Ressalta-se que a preferência sempre será dos alunos que estão em seu turno de aula. A escola também possui vários aparelhos de som, caixa amplificadora, microfones, câmera digital, aparelhos de DVD, televisores, telas de retroprojeto, projetores de imagens, multimídia, entre outros.

Ao fazer uso das tecnologias o professor se torna mediador do conhecimento. Indagando seus alunos, o professor promove o desafio, a observação, levando-os a criticidade, processos com os quais os alunos construirão seus conhecimentos, pois essa prática os deixa mais próximos de suas realidades. Com base em todas as experiências desenvolvidas no andamento do nosso curso, constatou-se que é totalmente possível realizar um Plano de Ação Coletivo usando as TDICs de maneira correta e fazendo a diferença em nosso ambiente escolar. Enfim, salienta-se que todas essas tecnologias são de suma importância, mas se não existir um projeto ou uma organização metodológica de como será usado e com qual objetivo, pode-se simplesmente ocupar o tempo dos alunos, levá-los ao comodismo, o que não garante aquisição de conhecimento. O que realmente fará a diferença no uso das tecnologias hoje existentes é o planejamento, pois tudo o que nós planejamos e registramos tem uma possibilidade maior de dar certo.

Diante disso surgiu a necessidade de organização e divulgação de uma proposta inovadora onde os professores, alunos e demais integrantes da comunidade estudantil terão a oportunidade de fazer uso dos recursos tecnológicos em prol de um ambiente saudável e instigador. Dessa maneira torna-se possível integrar todas as experiências gerando mais ideias coletivas de uso das TDICs na escola.

A nossa escola possui um ambiente bem instalado e em bom estado de conservação no pátio interno, onde são realizadas as homenagens, encontros com os alunos e pais e demais atividades culturais. Percebemos que podemos utilizar melhor este espaço e as tecnologias

que temos disponível na escola, se viabilizarmos a instalação de uma rádio escolar, pois este é um anseio dos alunos do ensino médio, bem como também instalar um projetor de imagens onde possam ser projetados filmes, slides, fotos e demais imagens e atividades produzidas na escola, que possam vir a divulgar e auxiliar o processo ensino aprendizagem.

Conforme elencado acima, a instalação de uma rádio escolar e o projetor de imagens no pátio interno da escola permitirá aos alunos, professores e funcionários a possibilidade de promoverem uma comunicação mais eficiente, sendo que é algo que os alunos gostam de fazer e curtem. Essas inovações poderão proporcionar melhor integração entre os alunos, principalmente antes do início das aulas, pois muitos chegam mais cedo porque dependem do transporte escolar, como também na hora do lanche.

Portanto, este projeto tem como Objetivo Geral “verificar a possibilidade de implantar na Escola uma rádio onde será proporcionado aos alunos e professores acesso ao uso do som ambiente e do projetor de imagens no pátio interno da escola, antes do início da aula e na hora do lanche, para que possam estabelecer maior comunicação e integração, assegurando assim um ambiente mais tranquilo e feliz, bem como divulgar e socializar trabalhos e atividades realizados no ambiente escolar”. Sendo assim, ao cumprir o Objetivo Geral, almejamos:

- Oportunizar aos educandos o acesso as TDICs;
- Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;
- Viabilizar estruturas diferenciadas na organização e desenvolvimento das aulas e sua socialização;
- Ampliar a utilização e acesso as TDICs na escola;
- Possibilitar a elaboração e desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares;
- Proporcionar um ambiente escolar mais acolhedor e atrativo;
- Despertar lideranças;
- Aperfeiçoar a oralidade, desenvoltura e capacidades dos alunos;
- Divulgar os trabalhos realizados com os alunos;
- Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
- Divertir a todos com anedotas, piadas e músicas alegres, dançantes, com letras interessantes;
- Permitir o conhecimento das atividades da Escola sem a necessidade de envio de correspondência ou recado nas salas de aula;
- Formar sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão.

Sabemos que a concretização da Rádio na Escola não é uma tarefa fácil, mas não estamos sozinhos nesta empreitada, para que os objetivos sejam alcançados e tornem-se realidade, contaremos com a colaboração de toda a comunidade escolar, pois compreendemos que é necessário organizar equipes de alunos que assumam a responsabilidade de coordenar essas atividades, que deverão ser gerenciadas pela direção da escola, parte pedagógica, professor da sala de informática e demais professores.

CAPÍTULO 1 - IMPORTÂNCIA DO RÁDIO E O CONTEXTO ESCOLAR

Na sociedade da informação tecnológica, estamos aprendendo a conhecer, a dialogar, a ensinar, a aprender, a interagir com o individual e com o coletivo, buscando formas eficazes e seguras para que a aprendizagem possa acontecer.

Na escola para que a aprendizagem aconteça, cabe aos professores no decorrer de suas aulas continuarem lembrando a importância de cada item estudado, levando em consideração que a aprendizagem não acontece instantaneamente e aleatoriamente, e sim é necessário entender que ela precisa de um contexto que realmente seja significativo para o aluno. Partindo dessa ideia e considerando que o professor faça uso das TDICs no seu contexto escolar, poderá ter maiores possibilidades de aproximar o seu aluno com a realidade que o cerca.

Desta forma destaca-se que a tecnologia na educação é muito útil, importante e necessária nos dias de hoje e cabe então a escola inserida na cultura digital, nortear a utilização das tecnologias, a fim de que possam ser utilizadas com a finalidade de contribuir na melhoria da aprendizagem, melhorando também o relacionamento entre as partes envolvidas, pois “as inovações tecnológicas têm implicado em transformações nas mais diversas áreas, não diferente, no contexto educacional, elas têm permeado com muita rapidez, configurando um novo cenário para o processo de ensino e aprendizagem escolar” (FIGUEIREDO & SILVA, 2016, p. 03).

Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem na escola torna-se cada vez mais um desafio aos alunos e aos educadores. É necessário que os métodos utilizados nesses processos estejam adaptados às novas tecnologias. A evolução das TDICs propiciou o desenvolvimento de uma sociedade que se transforma, seja pela virtualidade, abundância, diversidade e atualização de informações.

Temos então na escola desafios de diferentes ordens e possibilidades para serem explorados, sendo que o primeiro desafio é a disponibilização das TDICs, pois sabe-se que isso não é tão simples assim pelo fato dos equipamentos como os computadores existentes serem sucateados ou desatualizados, a internet é lenta e o sinal nem sempre é dos melhores. Devemos lembrar que na escola existem outras formas de nos conectarmos que pode ser com os aparelhos eletrônicos dos alunos e professores, que disponibilizam internet móvel, mas devemos lembrar também que desta forma a informação chega para alguns e não para todos, o que pode ocasionar desentendimentos e desconforto em sala de aula.

Outro desafio é justamente no que diz respeito aos professores que ainda pautam sua conduta pedagógica em modelos tradicionais de ensino e aprendizagem, esses concebem que a utilização das ferramentas tecnológicas não são necessárias ou não as compreendem.

Diante destes desafios percebe-se que precisamos buscar formas de intensificar o uso das TDICs no espaço escolar, partindo da realidade existente e com os equipamentos que estão disponíveis. Dessa forma, entendemos que:

[...] diante da infinidade de informações com que nos deparamos no dia-adia através de linguagens verbais e visuais, não é possível continuar mantendo uma educação totalmente voltada para a literatura denominada livresca, ou seja, uma educação que prioriza apenas a literatura dos livros didáticos como único recurso de ensino, deixando de explorar o vasto leque de instrumentos dispostos a partir dos meios de comunicação de massa (MONTEIRO, 2016, p. 01-02).

É importante destacar que quando ocorre a participação ativa dos alunos, eles sentem-se parte do meio, buscam o problema ou o assunto apresentado para si e desta forma procuram encontrar soluções que estão dentro do seu alcance, para sanar as questões apresentadas.

Neste sentido, é importante destacarmos a formação de novos espaços de interação e as novas formas de ensino e aprendizagem associadas às diversas possibilidades trabalharmos com as TDICs e mídias na sala de aula e no contexto escolar, pois estas oportunizam estratégias diversificadas para a incorporação a prática pedagógica.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

Percebe-se claramente que não basta termos na escola boas ideias e bons projetos, se não temos o comprometimento da equipe gestora e dos professores em relação ao uso das TDICs. Sabe-se também que para haver compromisso, as pessoas precisam ser chamadas a participar, ter espaço para dar suas opiniões e ideias. Quando isso acontece, todos se sentem coparticipantes e atuam com maior compromisso, possibilitando assim uma melhora significativa no processo ensino/aprendizagem.

Precisamos cada vez mais cultivar uma escola competente e com interesse de formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação. Assim, com objetivo de formar cidadãos críticos com discernimento para atuarem na sociedade com

responsabilidade pretende-se abrir o leque de possibilidades para que aconteça cada vez mais comunicação dentro da escola e que uma das formas possa ser a instalação da rádio na escola, pois se entende também que precisamos reconhecer a deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno como um dos entraves na concretização do processo ensino aprendizagem.

Diante das situações que foram colocadas como prioritárias para serem desenvolvidas na escola com o uso das TDICs, pensou-se na instalação da “RádioEscola” para que possa vir a contribuir para diminuir a distância entre sociedade e escola, ou seja, preencher a lacuna formada entre ambas, desenvolvendo habilidades e competências, isto é, capacidade de sintetizar os assuntos a serem divulgados, de cálculo de tempo de cada divulgação, de expressão de ideias, etc., possibilitando maior acesso as tecnologias e também permitir que os alunos e professores estejam informados sobre assuntos discutidos em sala de aula e da comunidade escolar, os quais serão vinculados através do rádio, pois “o rádio tem a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos reduzidos” (MOORE & KEARSLEY, 2007).

É importante também destacar que a implantação do “Rádio na Escola” visa o desenvolvimento de uma proposta de educação para as mídias. A proximidade com os equipamentos da radiofonia como os microfones e mesa de som, como também os envolvidos irão realizar exercícios de elaboração coletiva de programação a ser vinculada, o que permitirá que cada um venha a construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensam desejam e necessitam, para que haja melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno.

Entende-se, portanto, que a instalação da “Radio na Escola”, com a utilização dos equipamentos existentes, possa vir a ampliar o uso das tecnologias no espaço escolar e servirá para expor e divulgar trabalhos das mais diversas áreas e etapas da Educação Básica que a escola oferece, permitindo assim uma troca de experiências entre alunos, professores, pais e comunidade escolar.

Com base nos objetivos elencados na parte introdutória deste trabalho, pretende-se organizar a RádioEscola e a projeção de imagens no pátio interno, com os equipamentos já existentes, possibilitando dessa forma que os professores e demais funcionários conheçam e acompanhem os trabalhos realizados em sala de aula e que dessa maneira possam vir a desenvolver atividades interdisciplinares, pois se acredita que assim o conhecimento deixará de ser fragmentado e poderá diminuir a distância da realidade global com a realidade

vivenciada pelos alunos. É fundamental saber que a interdisciplinaridade implica em uma vontade e um compromisso dos indivíduos envolvidos de elaborar um contexto mais geral, no qual cada disciplina é modificada e passam a depender claramente umas das outras.

É uma proposta que exige interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultara em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação das metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais etc. entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações, existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas (SANTOMÉ, 1998, p.63).

A divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula, através de vídeos, fotos, comentários de alunos e professores, servirá de instrumento para essas ações. Toda essa proposta visa oferecer ao aluno mais possibilidades e espaço quanto ao uso das TDICs e sem dúvida criar situações de integração entre todas as faixas etárias da escola e também oferecer um ambiente saudável, mais convidativo e seguro nos momentos em estão na escola antes do início das aulas e na hora do recreio.

A ideia é poder chegar cada vez mais próximo do sonho de ter as TDICs e currículo integrados em uma perspectiva de currículo que se reconstrói na prática social, integrando conhecimentos cotidianos com conhecimentos científicos na produção de novos conhecimentos, que façam sentido para os estudantes.

Percebe-se também que a cada dia que passa novas ideias e tecnologias como a rádio estão chegando e transformando os mais diversos espaços, sejam eles educacionais, familiares, comunitários, de trabalho ou de lazer. Precisamos, desta forma, estar atentos e aproveitar da melhor forma para incluí-los em nosso meio para que possam ser nossos aliados, nas mais diversas tarefas que iremos executar.

A instalação da “Rádio Escola” e a divulgação das atividades poderão trazer mais entusiasmo e possibilidades para todos os envolvidos e conseqüentemente estará despertando maior interesse em realizar atividades diversificadas em sala de aula, sendo que as mesmas possam vir a serem divulgadas neste espaço.

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vista a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto (ALMEIDA, 2005, p. 72).

Acredita-se que ao fazer uso das tecnologias, os professores tornam-se mediadores do conhecimento. Indagando seus alunos, o professor promove o desafio, a observação, levando-os a criticidade, processos com os quais os alunos construirão seus conhecimentos, pois essa prática os deixa mais próximos de suas realidades.

Assim, ao abordar sobre a ampliação do uso das TDICs na escola, nos reportamos a uma situação que estamos vivendo atualmente, de forma cada vez mais intensa e acelerada. Muitos dos recursos que os alunos usam para se comunicar e para adquirirem conhecimento, ainda são pouco conhecidos pelos profissionais da educação, e isso faz com que sintamos cada vez mais a necessidade de ir em busca desse aprimoramento.

Experiências e relatos de outras escolas nos auxiliam em relação a tarefa que almejamos executar. Encontram-se experiências significativas e interessantes, que podem ser apreciadas e que devem ser adaptadas de acordo com a nossa realidade escolar.

A **Escola de Abdenago da Rocha Lima em Fortaleza/CE**, por exemplo, desenvolve o Projeto Rádio Escola e tem como fato interessante sua perspectiva “que se justifica pela necessidade de se desenvolver nos educandos habilidade de leitura e escrita, a comunicação, o despertar da consciência crítica para o trato com as informações da mídia e, também, como primeiro instrumento profissionalizante na produção de programas de rádio”(BLOG ESCOLA 1, 2016). Essa perspectiva vem de encontro com o que se quer com a implantação da Rádio Escola, que é levar o aluno a buscar mais leituras e exercitar também mais a escrita, para que o mesmo possa se comunicar melhor. A referida escola tem por objetivo promover a socialização entre seus alunos, ampliando o universo conceitual e seu vocabulário, valorizando os aspectos positivos da programação da rádio e aplicando-os em sala de aula, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos. Este objetivo também vem de encontro com a experiência que pretendemos implantar, pois é de consenso de toda a equipe escolar que precisamos levar em consideração e valorizar o conhecimento do aluno, sendo que o entendemos como ser social e historicamente constituído.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica *prospectiva*, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está *aprendendo*. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de *zona de desenvolvimento proximal* (ZDP). (CRECHE FIOCRUZ, 2004).

Vygotsky dava ênfase para o processo histórico-social e a importância do papel da linguagem no desenvolvimento humano. A questão central defendida por ele é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o ambiente que o cerca. O indivíduo é interativo, pois, vai se formando a partir das relações que mantêm com o outro e consigo mesmo, sendo que aprende quando interage com alguém que conhece mais do que ele e não precisa necessariamente ser alguém com mais idade, por isso afirma-se que aprendemos e ensinamos ao longo da vida, independente do lugar que estamos ou com quem estamos. Esse processo é denominado mediação.

Outro exemplo de escola que implantou a rádio é a **Escola Básica Municipal Dr. Paulo Fontes de Florianópolis SC**, onde reforçam que “Cabe a escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias mensagens” (BLOG ESCOLA 2, 2016). Esta escola tem como objetivo fazer com que o recreio seja um momento de entretenimento e de formação de ouvintes para toda a comunidade escolar e utilizam a Rádio Escola como estratégia pedagógica para veiculação de programas que contemplem músicas e temas de interesse dos alunos. Ao verificar o projeto dessa escola, percebe-se que possui objetivos parecidos com os que pretendemos alcançar, e entende-se então que os problemas e as angústias em diversificar o ambiente escolar utilizando as TDICs é comum em outras escolas.

Destaca-se ainda que a implantação da “Rádio Escola” poderá ajudar a resolver um grande problema que temos em relação ao elevado número de alunos do 1º ao 5º ano de Ensino Fundamental, que insistem em correr durante o horário de recreio, dentro de um espaço que não é adequado para essa atividade. Acredita-se que a programação da rádio possa vir a ser mais um atrativo para essa faixa etária e, portanto, também contribuir neste aspecto, pois tornar o espaço educativo atrativo ao público infantil requer repensar a educação, oferecendo novas alternativas para que os indivíduos possam interagir e se expressar.

Um dos desafios atuais da educação é estimular o uso de tecnologias e ao mesmo tempo não permitir que o conhecimento se torne fragmentado, supérfluo e vazio. Nesse sentido, projetos de Rádio Escolar poderão romper com os limites que fragmentam as disciplinas ao apresentar possibilidades de estimular os estudantes a produzirem conteúdos significativos de sua realidade, com atenção aos problemas atuais de nossa sociedade e a partir disso compartilhar suas ideias e análises.

A inserção da rádio no espaço escolar contribui para uma educação mais criativa e motivadora, pois cria condições para que os alunos interajam com situações mais próximas do seu cotidiano. A escola ao desenvolver habilidades para o uso crítico das TDICs, colabora para que os educandos tenham acesso e compreendam outras linguagens e estimula o processo de ensino-aprendizagem para que deixe de ser apenas um repassar de conteúdos e passe a ser um universo de troca de experiências e vivências do dia a dia, com o alicerce dos conteúdos necessários, serem trabalhados dentro desse contexto.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), proposto pelo MEC, cita que o rádio é o espaço de comunicação de massa e o seu uso como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, pode ser utilizado em construções intelectuais.

O rádio é um importante meio de comunicação, utilizado pela grande maioria das pessoas. Segundo pesquisa do Ibope, em abril de 1995, 98% dos entrevistados escutavam rádio até duas horas por dia. Emitindo música, palavras, efeitos sonoros e textos falados, por meio de seqüências sonoras, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente. A linguagem do rádio assume características específicas em função de seu caráter efêmero, da tendência ao desvio de atenção do ouvinte, e da possibilidade de que se mude de canal a qualquer momento. O discurso radiofônico utiliza frases curtas e diretas e a linguagem cotidiana para garantir a compreensão das mensagens transmitidas. As características da voz, como entonação, tom, sotaque, ênfase, rapidez, humor, ironia, exclamação, firmeza, formalidade, reforçam o conteúdo da mensagem e contribuem para que a comunicação se dê de forma rápida e eficiente. Procura-se captar a atenção do ouvinte tratando de temas relacionados à vida cotidiana, fazendo chamadas que despertem o interesse e retomando várias vezes o que já foi dito. O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos pararádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos (BRASIL/MEC, 1998, p. 145).

Com o desenvolvimento desse projeto espera-se que a “Rádio Escola” possa contribuir como estratégia para desenvolver-se aprendizagens colaborativas, ampliar a habilidade de expressão oral e escrita, que busque o compartilhamento de ideias, o respeito às diferenças e um maiordiálogo entre educandos e docentes.

As propostas discutidas nesse capítulo procuram expandir o uso das TDICs em todas as direções. Estamos propondo ir além da escrita e da oralidade, e utilizar os diferentes recursos oferecidos, que cada vez mais estão fazendo parte do nosso dia a dia na escola e com

sua utilização ampliar as possibilidades de interação e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, provocando também uma maior aproximação entre todos os envolvidos no processo educacional.

CAPÍTULO 2 - DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com base nos estudos realizados em fontes bibliográficas, consultas em outras escolas e demais materiais que versam sobre a possibilidade de implantação da Rádio e conhecendo os materiais e equipamentos necessários existentes na escola, bem como o espaço físico, reuniu-se a equipe gestora e verificou-se a possibilidade de solicitar apoio aos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Diante dessa possibilidade, inicialmente a equipe gestora conversou sobre a ideia central que é o aproveitamento do horário do recreio, 15 minutos no matutino, 15 minutos no vespertino e 10 minutos no noturno, para divulgar os trabalhos realizados em sala de aula, pois se sabe que inúmeros conteúdos e assuntos percorrem esse cotidiano.

Salienta-se também que essa é uma das estratégias que poderá servir para que haja uma maior integração entre os alunos, professores e disciplinas, levando esse cotidiano a uma visão mais interdisciplinar. Entende-se que se os conteúdos e trabalhos realizados passem a ser mais contextualizados, também serão mais valorizados por todos os envolvidos, o que poderá elevar a autoestima e a aprendizagem no contexto escolar. Diante disso, tem-se, segundo a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina que:

A organização do conhecimento, independente da forma, precisa ter intencionalidade para sua produção/apropriação, considerando o entrelaçamento entre o tempo de vida do sujeito (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) e o percurso formativo nos diferentes processos de aprendizagem e desenvolvimento, entre o conhecimento sistematizado e a realidade, no processo de elaboração conceitual, sendo reforçado pela cultura em que está inserido (PROPOSTA CURRICULAR SC, 2014, p. 44).

É necessário destacar que outro objetivo da implantação da Rádio Escola é proporcionar um recreio mais calmo, pois onde ele acontece, temos um espaço limitado com mesas do refeitório, bancos, paredes e postes em meio à estrutura. É, portanto, neste espaço que os alunos passam os seus 15 minutos de recreio, sendo que os dos anos iniciais que são em torno de 120 crianças, possuem o hábito de correr e gritar, para “liberar” as energias, o que é social e culturalmente aceitável, embora não nesse espaço físico. Entendemos, conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina que:

É preciso olhar a escola como um conjunto arquitetônico educativo e reconhecer espaços transformados em pedagógicos. Que seja o pátio, ou o refeitório, a sala de artes, o salão de exposições, ou bosques que amparem espaços de pesquisa ou contação de histórias, muros que se transformam em murais etc. Uma educação

integral não cabe dentro dos muros da escola. Em busca de espaço ou na perspectiva de partilhar a vida fora do espaço escolar, encontrar na vizinhança e arredores espaços que cumpram papéis pedagógicos tem sido uma solução possível. São atitudes que educam para conhecer e atuar sobre os espaços que vivem e educam a cidade, o trânsito e as vivências, chamando atenção para os sujeitos e criando uma rede de cuidado e educação (PROPOSTA CURRICULA SC, 2014, p. 43-44).

Precisa-se ter clareza que cada fase de desenvolvimento do ser humano tem suas características próprias e, portanto, as atividades desenvolvidas também devem estar de acordo com essas características, ou seja, a Rádio Escola deverá contemplar na sua programação atividades diversificadas para atingir os alunos de 6 a 17 anos, idade atendida pela escola.

A escola competente é aquela que demonstra interesse de formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação. Portanto, com objetivo de formar cidadãos críticos com discernimento para atuarem na sociedade com responsabilidade. Dentro dessa perspectiva, percebe-se a necessidade de organizar atividades que possam auxiliar a introduzir a Rádio Escola.

Tem-se consciência de que se as atividades desenvolvidas na escola não estão satisfazendo os anseios da comunidade escolar, ou de parte dessa comunidade, estes por sua vez irão se manifestar de alguma forma. Nesse sentido, sente-se então a necessidade de promover mudanças e, portanto, com a organização das atividades da rádio, poderemos também melhorar a essa situação, pois acreditamos que os alunos irão querer participar e ouvir a programação da rádio durante o recreio, permanecendo mais calmos, otimizando o espaço e adequando-o a sua realidade. Ainda conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina:

É mister que a escola valorize, pois, os saberes que os sujeitos trazem dos diferentes espaços sociais em que estabelecem relações intersubjetivas, quer seja dos filmes a que assistem, das fotografias, da televisão, dos quadrinhos, da literatura e dos diferentes modos de produção característicos da internet. As interações por meio desses diferentes artefatos culturais podem servir como ponto de partida para a ampliação dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento do ato criador e do pensamento teórico – função social da escola (PROPOSTA CURRICULAR SC, 2014, p. 49).

Assim, vendo a possibilidade da instalação da Rádio Escola, levou-se a ideia para a equipe gestora e os professores, reforçando que a implantação precisa da colaboração e do apoio de toda a comunidade escolar. Juntamente com toda a equipe de profissionais da escola percebeu-se que é viável essa instalação, embora precisa-se ter bem claro como tudo funcionará. Sendo assim, coloca-se que a meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica. As etapas deste projeto consistem criar

condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso a informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor, além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico. Após discussões com a equipe gestora e professores viu-se ainda as vantagens que esse projeto poderá trazer:

1. Melhoria no espaço de convivência, pois como fora relatado no início do presente trabalho, temos muitos alunos correndo durante a hora do recreio e também há os que ficam muitas vezes conectados nos seus celulares e não se comunicam mais verbalmente;

2. Aproximação e integração escola-aluno, pois os alunos poderão acompanhar a divulgação dos seus trabalhos como também os trabalhos realizados por outras turmas e séries, podendo assim relembra assuntos já vistos ou se apropriar e se interessar por assuntos que irá estudar mais tarde;

3. Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares durante a contextualização e organização da programação, sendo que trabalhar de forma interdisciplinar é um grande desafio e um anseio de todos os profissionais que aqui trabalham e vemos que esse projeto pode romper o saber fragmentado, auxiliando a aquisição do saber de forma mais integral e significativa;

4. Favorece o protagonismo juvenil que parte do princípio que o adolescente ou jovem possui capacidade política de um cidadão. Neste aspecto o protagonismo poderá tratar da força transformadora dos adolescentes, da criação de espaços para o diálogo franco entre jovens e adultos e da promoção de oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial, o que poderá resultar mais oportunidades aos alunos para se expressarem conforme sua linguagem e seus costumes;

5. Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes, podendo contribuir para o desenvolvimento individual e dos grupos;

6. Dá voz a comunidade oportunizando o repasse de recados, pedidos, lembretes, entre outras necessidades;

7. Cria condições para melhoria da comunicação institucional, pois, dessa forma muitos recados e lembretes podem ser repassados nesse momento, evitando-se passar de sala em sala, o que acaba atrapalhando a aula e tirando a atenção dos alunos e dos professores.

Para que todo projeto tenha êxito é necessário também analisar suas necessidades que pode vir a ser a fórmula para um bom projeto, no qual não pode faltar:

1. Equipamentos e espaço – microfone, mesa de controle, som ambiente, pátio coberto e palco central, que a escola possui;

2. Equipe de comunicadores – será definida com cada professor conselheiro, durante a organização para a apresentação das atividades;

3. Coordenação pedagógica – a coordenação pedagógica acompanhará o desenvolvimento de todas as atividades que serão veiculadas através da Rádio Escola, como também a direção, professor de tecnologia e o professor conselheiro da turma que estará apresentando seus trabalhos;

4. Capacitação– as informações quanto ao funcionamento a princípio serão repassadas para os professores conselheiros e aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, que farão a divulgação do projeto;

5. Integração pedagógica – percebe-se, por parte dos alunos e até de alguns professores, uma desvalorização das disciplinas por existir uma fragmentação entre os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas que compõem o currículo. Os alunos têm dificuldades em relacionar os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas, resultando em um baixo envolvimento nas atividades propostas em sala de aula. A cada novo tópico abordado, o professor necessita de várias estratégias no sentido de demonstrar a relevância do tema na sua formação. Quando os saberes são socializados existindo uma integração entre os conteúdos, estes passam a nos interessar e podem servir de guia para a resolução de nossos problemas;

6. Logística operacional– os equipamentos utilizados serão os que a escola já possui, não sendo necessário, a princípio, qualquer gasto financeiro, o espaço físico será o palco e o recreio coberto onde se instalará o microfone, pois nesse espaço tem som ambiente em bom estado de conservação e a mesa de controle de som continuará na sala dos professores que está ao lado do palco;

7. Encontros para avaliação – toda a equipe deverá fazer verificações sistemáticas para ver sobre a importância, modificações ou continuidade da Rádio escola, o que pode ser realizado a qualquer tempo e sempre ser discutido nas Reuniões Pedagógicas que acontecem a cada dois meses e nos Conselhos de Classe que são realizados no final de cada bimestre.

Analisando mais profundamente a implantação da Rádio Escola percebe-se que existem muitos desafios e que se deve reconhecer que alguns problemas podem surgir a fim de superá-los se ocorrerem.

1. Desconfiança pedagógica – Como o projeto é algo novo pode trazer dúvidas e incertezas por vários motivos, os quais deverão ser levados em consideração, pois se esta implantando uma nova atividade na escola e todos devem e podem opinar, entendendo-se que ninguém constrói nada sozinho e que precisamos uns dos outros;

2. Reclamações em relação ao barulho, a música, ao conteúdo, à saída de alunos – Neste aspecto, acredita-se que esse desafio será um dos maiores a ser superado, pois a implantação da Rádio Escola trará mudanças significativas no contexto escolar e mudará a sua rotina. Analisando essa questão, entende-se que é necessário e preciso deixar bem claro que haverá sim uma mudança na organização escolar e que todos devem aproveitar para ampliar os seus saberes e nos adequarmos, para assim poder de forma objetiva interferir positivamente no processo de ensino e aprendizagem do nosso aluno, utilizando um recurso que está disponível na escola;

3. Problemas técnicos – Quando lidamos com as TDICs, sabemos que estamos correndo o risco que algo venha a não dar certo e, então, precisamos mudar os planos. Esse é também um grande desafio que devemos encarar e nos arriscar, pois, caso contrário, não faremos o uso das mesmas, o que poderá levar ao desinteresse. Quanto a questão dos problemas técnicos, é importante lembrar que precisamos contar com o apoio do professor da sala de tecnologia, que é um profissional que está acostumado a lidar com esses imprevistos;

4. Controle excessivo do espaço – Para que não haja um controle excessivo do espaço reservado para a transmissão da rádio e imagens, através das TDICs, é necessário diversificar as atividades, pois dessa forma a sua utilização não cairá na rotina;

5. Gestão individualizada – Para que a gestão não seja individualizada, a equipe gestora deverá estar sempre atenta e deve-se também tomar como princípio que precisamos uns dos outros (professores e alunos) para desenvolver melhor nosso trabalho, de modo que possam

[...] levar a pensar a prática educativa da escola/do chão da escola, de seus sujeitos na sua diversidade; incluindo a sistematização, análise e registro de experiências (exemplo: rodas de diálogo sobre as diretrizes a partir do material produzido: mosaico da juventude, dentre outras). (BRASIL/MEC, 2013, p. 4).

6. Falta de planejamento operacional – O planejamento operacional deverá ser realizado com antecedência e poderá contar com o apoio da equipe gestora e do professor da sala de tecnologia;

7. Conflitos multilaterais – Em relação aos conflitos que a Rádio Escola pode ocasionar, e para que sejam possíveis de se buscar um entendimento, deve-se ter bem definido quais são os objetivos que se pretende alcançar e quais são as vantagens pedagógicas que os alunos terão com a organização dessa atividade, procurando resolver em equipe a superação dos conflitos e desafios com o intuito de garantir novas perspectivas de ensino e aprendizagem para os alunos, sendo essencial que a escola, além de ensinar a escrita e a leitura das palavras, ensine também a leitura desses outros modos de perceber o mundo com imagens, fotos, vídeos, radiofonia e que também se utiliza dos mais diversos gêneros textuais, pois, almeja-se que os alunos se tornem criadores dos seus próprios saberes.

Multiletramentos são capacidades e práticas de compreensão e produção das multimodalidades, textos compostos de muitas linguagens (linguística, visual, gestual e áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturais. A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos voltada para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para isso é necessário que eles sejam analistas críticos capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção. (ROJO&MOURA, 2012, p. 29).

Após discussões entre a equipe gestora e professores, organizou-se a reunião com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Walter Probst para repassar a ideia da organização da instalação da “Rádio Escola”, com a utilização dos equipamentos que a escola disponibiliza: microfones, mesa de som e som ambiente no recreio coberto. A Rádio funcionará antes do início da aula e na hora do recreio, com o objetivo de divulgar os trabalhos realizados em sala de aula, manter os alunos informados sobre o calendário escolar do ano letivo, tornar a hora do recreio mais calma e agradável, também visando a possibilidade de maior interação entre a comunidade escolar.

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio concordaram com o desafio da instalação da “Rádio Escola” e se colocaram a disposição, embora também acreditem que deva existir uma organização a ser seguida. Desta forma, organizou-se uma pesquisa, com um roteiro de informações sobre a instalação da Rádio Escola para fazer a divulgação do projeto para os demais alunos da escola, destacando-se os objetivos propostos nesse trabalho.

A pesquisa com os alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e com os 1º e 2º anos do Ensino Médio, foi realizada através de questionamentos em sala de aula, sendo que o projeto foi abordado iniciando-se sobre o que os alunos pensam da hora do recreio e sobre o que eles gostariam de fazer nesse espaço de tempo. As respostas foram as mais diversas, mas

o destaque foi o pedido para melhorar o sinal da internet no pátio coberto, onde acontece o recreio, para que assim possam ouvir músicas, ver chips e se comunicar através do uso do celular.

Outra questão levantada pelos alunos foi em relação ao barulho causado pelas crianças de 1º ao 5º ano, que correm e se agitam durante esse horário. Entendem que elas precisam de mais movimento, devido a fase de desenvolvimento em que se encontram, mas salientam que gostariam de ter um ambiente mais tranquilo. Alguns alunos fizeram comentários sobre colocar som ambiente, de forma diversificada para agradar a todos os gostos e idades. Também cogitaram a possibilidade de disponibilizar o palco e o som com microfones para quem quisesse fazer alguma apresentação cultural ou passar recados.

Após as colocações e reivindicações dos alunos, falou-se sobre a possibilidade da instalação da “Rádio Escola”, durante a hora do lanche no pátio coberto, expondo que existe a estrutura física, os equipamentos: som ambiente, mesa de controle de som, microfones, multimídia e tela de projeção, sendo que os coordenadores serão os alunos do 3º ano de cada turno. Falou-se ainda em cada turma como o projeto está sendo organizado e que seu início será no dia 11 de agosto, Dia do Estudante.

Para propor a ideia para os professores de 1º ao 5º ano, conversou-se com as professoras das turmas, as quais ficaram entusiasmadas com a possibilidade de ver o projeto ser colocado em prática e poderem participar ativamente com seus alunos, dentro do cronograma apresentado.

A abertura da “Rádio Escola” será efetivada no dia 11 de agosto de 2016, em comemoração ao Dia do Estudante, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os alunos do 3º ano do ensino médio, juntamente com a equipe gestora e professores irão expor a proposta da Rádio para os alunos e comunidade escolar. Após serão ouvidas músicas que previamente serão selecionadas para dar mais ênfase na rádio, fomentando assim a curiosidade dos mesmos.

Para dar viabilidade ao Projeto “Rádio Escola” será necessário a elaboração de cronograma entre os professores conselheiros de turma (cada turma no início do ano escolhe um professor conselheiro, o qual será responsável pela turma no transcorrer do ano) com o objetivo de possibilitar espaço para que todas as turmas possam divulgar os trabalhos realizados em sala ou fazer outra atividade como recados, músicas, projeção de imagens, etc. A escola também disponibilizará a utilização do projetor de imagens para que possa ser usado neste momento. Os alunos do 3º ano do ensino médio de cada turno coordenarão as atividades, seguindo um cronograma (em apêndice). Assim, conforme divulgado

anteriormente, cada turma, no seu dia, juntamente com o professor conselheiro, elaborará atividades que serão apresentadas próximo ao palco onde a “Rádio Escola” estará instalada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar a possibilidade da instalação da Rádio na Escola com a utilização dos equipamentos existentes e dar a continuidade do trabalho de integração das TDICs com o currículo. Procurou concretizar uma ação planejada, com objetivo, deliberação e avaliação quanto a sua viabilidade na escola. Também teve como propósito abrir novos horizontes para as práticas pedagógicas baseadas na investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas com o uso das TDICs e das mídias digitais no desenvolvimento do currículo, servindo de referência para a realização de novas e significativas experiências pedagógicas, podendo abrir caminho para a interdisciplinaridade.

Assim, após estudos sobre o assunto proposto, verificação de materiais, equipamentos e espaço físico existente, promoveu-se reuniões com a equipe gestora e professores, diálogo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio e entrevista com os alunos sobre a possibilidade da implantação da “Rádio Escola”, verificando-se assim que existe interesse de que isso se efetive. Para tanto, após a organização do referido projeto, esta ideia será colocada em prática, efetivando-se a ação a partir do dia 11 de agosto de 2016, em comemoração ao Dia do Estudante.

Diante da presença das TDICs na sociedade contemporânea, a escola deve se constituir enquanto espaço de formação do cidadão favorecendo o diálogo e a interação, bem como, a produção a partir dos espaços de aprendizagem mediados pelas mídias e recursos tecnológicos disponíveis, pois de nada adianta reclamações quanto aos recursos tecnológicos, internet lenta, falta de sinal e computadores sucateados, se não nos arriscarmos a usar o que temos disponível.

Faz-se necessário também que nos cursos de formação inicial e continuada de professores, estas metodologias sejam discutidas, analisadas e implementadas. Neste sentido, desde a formação inicial de professores e para além dela, deve-se trabalhar o emprego de metodologias que favorecem a autonomia dos alunos e a formação de sujeitos autores na prática, como também incentivar os professores a participarem dos cursos de formação continuada que são oferecidos pela SED – Secretaria de Estado da Educação e MEC – Ministério da Educação, a exemplo do E-proinfo, entre outros.

Porém, imaginar que simplesmente colocar os alunos diante do computador com acesso a tais interfaces online vai fazê-los apreender os conteúdos e desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania, é um equívoco. Para superar a lógica da transmissão das informações para a produção do conhecimento a partir das TDICs, o uso das mídias e tecnologias deve fazer parte do currículo e o professor precisa fazer com que o aluno

entenda a real necessidade de compreender o conteúdo estudado, pois, caso contrário, o assunto será apenas uma informação e não um conhecimento. O conhecimento deve levar o aluno a ter mudança atitudinal que, por sua vez, causa transformação.

Assim, a “Rádio Escola” pode ser uma forte aliada no processo educacional, uma vez que não é mais possível pensar a educação sem a utilização das diversas formas do uso dos meios de comunicação, ou seja, do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BLOG ESCOLA 1 - Escola de Abdenago da Rocha Lima em Fortaleza/CE. Disponível em: http://formacaoradio.blogspot.com.br/p/projeto_20.html. Acesso em: 01 de maio de 2016.

BLOG ESCOLA 2 - Escola Básica Municipal Dr. Paulo Fontes em Florianópolis/SC. Disponível em: http://formacaoradio.blogspot.com.br/p/projeto_20.html. Acesso em: 01 de maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Ensino Médio Inovador: formação de professores – Documento Orientador*. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, 1998. 174 p.

CRECHE FIOCRUZ. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WALTER PROBST. Projeto Político Pedagógico. Aurora/SC, 2016.

FIGUEIREDO, Lilian K. de A.; SILVA, Ivanderson P. da. **O rádio como ferramenta didática no ambiente escolar: o exemplo de uma escola pública de Alagoas**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/102.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2016.

MONTEIRO, Gasparina C. T. **Rádio escola: ferramenta pedagógica e exercício de cidadania**. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/RADIO-ESCOLA-FERRAMENTA-PEDAGOGICA-E-EXERCICIO-DE-CIDADANIA.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica*. Santa Catarina, 2014. 190 p.

SANTOMÉ, Antoni. **A prática educativa de como ensinar**. Porto Alegre: Artimed, 1998.

APÊNDICE

CRONOGRAMA PARA A COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES REFERENTES À “RÁDIO ESCOLA”

Série/Turno	Professor Conselheiro	Lideres de Classe
3° ano 1 – matutino- coordenadores 11/08/2016 – quinta-feira		
3° ano 2 – vespertino – coordenadores 11/08/2016 - quinta-feira		
3° ano 3 – noturno – coordenadores 11/08/2016 – quinta-feira		
2° ano 1 – matutino – 12/08/2016		
2° ano 2 – matutino – 16/08/2016		
2° ano 3 – vespertino – 12/08/2016		
2° ano 4 – noturno – 12/08/2016		
1° ano 1 – matutino – 17/08/2016		

1° ano 2 - vespertino -		
16/08/2016		
1° ano 3 - noturno -		
16/08/2016		
9° ano 1 - matutino -		
18/08/2016		
9° ano 2 - vespertino		
18/08/2016		
8° ano 1 - matutino -		
23/08/2016		
8° ano 2 - vespertino -		
23/08/2016		
7° ano 1 - matutino -		
25/08/2016		
7° ano 2 - vespertino		
25/08/2016		
7° ano 3 - matutino		
30/08/2016		
6° ano 1 - matutino -		
30/08/2016		
6° ano 2 - vespertino		
01/09/2016		

6° ano 3 – vespertino		
01/09/2016		
Série / Turno		
5° ano 1 – matutino		
06/09/2016		
5° ano2 – vespertino		
06/09/2016		
4ª ano 1 – matutino		
13/09/2016		
4° ano 2 – vespertino		
13/09/2016		
2° professor Maria Eduarda		
3ª ano 1 – matutino		
15/09/2016		
3ª ano 2 – vespertino		
15/09/2016		
2ºano 1 – matutino		
20/09/2016		
2ª ano 2- vespertino		
20/09/2016		
1° ano 1 – matutino		

22/-9/2016		
1 ^a ano 2- vespertino 22/09/2016		
SAEDE/DM – matutino 27/09/2016		
PENOA - Programa Estadual de Novas Aprendizagens - Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
29/09/2016		
PENOA -Programa Estadual de Novas Aprendizagens - Ensino Fundamental – Séries Finais		
04/10/2016		
Sala de Tecnologia A professorada sala de tecnologiaparticipará e acompanhará todas as apresentações.		